

Ministério corta mais verbas do setor de energia

Eliane Velloso
do Rio

O Ministério de Minas e Energia vai aumentar de R\$ 300 milhões para R\$ 370 milhões o corte que deverá fazer ainda este ano no orçamento da Eletrobrás e também ampliará o corte de R\$ 500 milhões que o governo mandou fazer no orçamento da Petrobras.

O aumento dos cortes foi anunciado sexta-feira passada pelo ministro Antonio Brito, após almoço na Petrobras, ao explicar que a medida significa "um esforço maior do seu Ministério para ajudar o ajuste fiscal do governo".

Brito informou que o corte do orçamento da Eletrobrás deverá atingir obras que poderão ser adiadas, como o reassentamento de famílias desalojadas para a construção da hidrelétrica de Itaparica e a construção da linha de transmissão entre Presidente Dutra (MA) e Fortaleza (CE), na região Nordeste.

Segundo o Ministro, o corte orçamentário não atingirá projetos da Eletrobrás considerados vitais para o setor elétrico, como a construção da linha de Furnas entre Ivaiporã (PR) e Tijucó Preto (SP), para transmissão da energia de Itaipu; a construção de Angra II e o linhão Norte-Sul, que integrará os dois sistemas de abastecimento das regiões Sul/Sudeste e Nordeste.

O aumento do corte do orçamento da Petrobras, para mais de R\$ 500 milhões, de acordo com Raimundo Brito ainda está sendo definido. O orçamento da Petrobras deste ano estava fixado em R\$ 2,11 bilhões, mas o ministro explicou que o novo corte deverá ser feito em todo o orçamento do sistema Petrobras, que supera R\$ 4 bilhões, atingindo também as suas subsidiárias.

O presidente da Petrobras, Joel Rennó, disse que o corte também preservará os projetos prioritários

das subsidiárias, como a construção do gasoduto Bolívia-Brasil, executado pela Gaspetro. O ministro Raimundo Brito ressaltou ainda que o corte não comprometerá a meta de produção de petróleo de 1,2 milhão de barris diários estabelecida pela Petrobras para o fim deste ano.

Com relação ao corte nos investimentos do projeto de reassentamento de 6 mil famílias em Itaparica, Brito explicou que os gastos previstos inicialmente somavam R\$ 40 milhões e foram ampliados para R\$ 170 milhões. "Até agosto foram desembolsados R\$ 50 milhões e com o corte orçamentário da Eletrobrás esse montante ficará em R\$ 99 milhões", disse Brito.

Com relação às futuras privatizações de empresas do sistema Eletrobrás, o ministro de Minas e Energia disse que o governo deverá esperar melhor condições de mercado para não depreciar o patrimônio público. Segundo Raimundo Brito, a venda do bloco de 31% de ações da Petrobras, programadas para o primeiro trimestre do ano que vem, não sofreu até o momento nenhum atraso em seu cronograma mas também deverá esperar "melhores condições de mercado" para ser executada.

O ministro também previu para este ano a mudança no comando da Petrobras, que poderá sofrer mudanças em sua Diretoria Executiva e na composição do seu Conselho de Administração.

Brito não confirmou por enquanto a saída do atual presidente, Joel Rennó, cujo nome está sendo cogitado pelo mercado para ficar apenas no Conselho de Administração da estatal. "O estatuto está totalmente concluído e as negociações para sua aprovação já estão em andamento no governo, que na hora própria, deverá convocar a Assembléia de Acionistas para sua aprovação", limitou-se a dizer o ministro.